

“trilogia do afeto”



A *trilogia de afeto* é uma obra de ficção-documentário que retrata a jornada de um homem em deslocamento geográfico e emocional, durante a pandemia da Covid-19. Através de uma densa narrativa, percebe-se que a história começou em um passado próximo, na cidade do Rio de Janeiro, na qual ele se viu obrigado a se exilar diante da perda do emprego e por conseguinte, a se afastar do filho mais novo. Em compensação, a nova morada num quarto branco de um prédio cinzento no centro metropolitano de Belo Horizonte, trouxe a possibilidade do reencontro com as filhas de outro relacionamento e já adultas, senhoras de si. E o tempo demora passar e com ele, o descontrole das horas e o desequilíbrio emocional instaura-se. Tudo é depressivo, tenso, incômodo. De dentro do quarto, o silêncio ambiente e o barulho do eu. Do lado de fora, a cidade ruidosa e sua multidão de mascarados, incomunicáveis. Todos os relatos soam como despedidas. Despedidas de uma vida normal, de um equilíbrio emocional, de um lar com o pequeno filho, de uma nova morada escolhida e de uma vida reclusa nas cidades para a imensidão de uma vida no interior. Os relatos vêm de um tempo doloroso de incertezas num mundo e num corpo em desconstrução. E de pai de três filhos, ele também se vê filho de uma mãe que está igualmente isolada em virtude da crise sanitária. A diferença está na forma de lidar com o cotidiano. Mãezinha é uma senhora septuagenária que aprendeu a dominar seu tempo depois da saída gradativa dos filhos daquela casa amarela na qual viviam e da morte do marido, progenitor da numerosa família. É onde mais um movimento se concretiza. O corpo daquele homem, tomado de tantas emoções reprimidas pelo isolamento e pelo contato reduzido a bate-papos e jogos virtuais com os filhos, vai então ao reencontro da mãe e sua terra de infância. As memórias jorram como as águas do Rio São Francisco, que banha aquela cidade do interior de Minas, como o cheiro da moqueca de surubim a “la festa de família na década de noventa”, como o café que escorre do coador de pano. O homem volta às origens, reencontra-se e reinventa-se como diretor de um filme de sua própria vida. O corpo do adulto apropria-se do território da infância.

"aos meus filhos"

*Uma singela homenagem aos pais e filhos
que se veem separados em virtude da pandemia do Covid 19.
Amem-se e não desistam de si mesmos!
A vida sempre vale a pena!*

"sem horas de mim"

*Uma leve reflexão sobre este período difícil de
isolamento que a humanidade passa.
Não se deixem dominar pelo pânico!
Tudo isso vai passar!*

"mãezinha"

*Uma obra simplória encerra a trilogia do afeto em família
nos tempos de isolamento social e é dedicada
a todos os idosos que tanto nos inspiram com suas histórias de vida.
Que lembremos sempre deles como sementes do nosso presente!*

Link do filme completo

<https://youtu.be/B7kJPN2aHv0>

Ficha técnica

Direção Geral
Jean Mendonça

Argumento e Direção
**Jean Mendonça | trilogia do afeto: "aos meus filhos",
"sem horas de mim" e "mãezinha"**
João Bernardo Mendonça | "aos meus filhos"

Roteiro e Montagem
Jean Mendonça

Elenco
Jean Mendonça | Pai dos três Filhos e Filho de Mãezinha
João Bernardo Mendonça | Filho do Pai
Gabriela Oliveira | Filha do Pai
Rafaela Oliveira | Filha do Pai
Hulda Mendonça | Mãezinha

Direção de fotografia
Jean Mendonça
Juscilene Mendonça

Assistência de direção de fotografia
João Bernardo Mendonça
Bárbara Mendonça
Gabriela Oliveira
Rafaela Oliveira

Trilha sonora
Paula Pardón | "Sombras"
Sérgio Pererê | "A mulher do pajé",
"Costura da vida"
"Sertão"

Poemas
Jean Mendonça | "Senhoras de mim"
"Casa amarela"
"Canto dos elefantes"

Performers
Alexandre Maia | Daniel Maia | Helenice Mendonça |
Darci Maia | Lourdes Mendonça (*in memoriam*) |
Mina Mendonça (*in memoriam*) | Allan Mendonça |
Andréia Mendonça | Hélio Júnior | Katy Mendonça |
Fábio Rabelo | Caique Rabelo | Heloísa Mendonça |
Jussara Mendonça | Juciara Mendonça | Mary Mendonça |
Helio de Oliveira (*in memoriam*)

Edição e mixagem de som
Felipe Fonseca

Still
Paula Melo

Produção executiva
Elton Lellis

Realização
Banquete Cultural Produções

Agradecimentos especiais à Paula Melo, Thaís Inácio, Daniela Sevilha, Estoril Hotel, à toda família Mendonça, aos gêmeos Alexandre e Daniel que cederam as imagens da festa de família, ao casal Fábio Rabelo e Juscilene Mendonça pelas imagens do rio São Francisco, aos multiartistas Paula Pardón e Sérgio Pererê pela cessão das músicas da trilha sonora, ao programa Ademir Santos da Rádio Pirapora, aos moradores da cidade de Belo Horizonte e de Pirapora, no norte de Minas Gerais.

*Filmagem e Áudios por Smartphone e Aplicativo de Vídeo-chamada
de março a julho de 2020*